

## ***PROPP - Pesquisa***

### Dados do Projeto e do(a) Coordenador do Projeto

<b>Título do Projeto</b>	PALSE: Prática de Análise Linguística/Semiotica e Ensino
<b>Referência da Chamada:</b>	<input type="checkbox"/> BIC/UFJF e PIBIC/CNPq <input type="checkbox"/> PIBIC/CNPq AÇÕES AFIRMATIVAS <input type="checkbox"/> PROBIC/FAPEMIG <input type="checkbox"/> PROBIC-JR/FAPEMIG <input type="checkbox"/> Apoio ao Recém-Doutor <input type="checkbox"/> Apoio a Grupos de Pesquisa <input type="checkbox"/> Apoio à Instalação de Doutores <input checked="" type="checkbox"/> Cadastro na Propesq
<b>Coordenador do Projeto:</b>	Natália Sathler Sigiliano
<b>Equipe:</b>	Natália Sathler Sigiliano Daniela Samira da Cruz Barros
<b>Endereços para contato:</b>	Eletrônico: natalia.sigiliano@ufjf.br Telefônico: 32 98821-5723
<b>Unidade/Departamento:</b>	Faculdade de Letras/Departamento de Letras
<b>Data:</b>	18/05/2024

## **1 . Justificativa/Caracterização do Problema**

O ensino de língua portuguesa na escola básica tem passado por um forte movimento de renovação desde a década de 1990, tendo em vista a proposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) com relação à inserção do texto como unidade básica de ensino. Tal renovação se revela evidente não apenas nos documentos oficiais de ensino do Brasil, mas também na alteração do discurso docente quanto àqueles elementos que devem ser priorizados na educação básica. Contudo, na contramão dessa renovação, as práticas docentes atreladas ao ensino de gramática têm mostrado dificuldades no que tange à articulação delas com o discurso já apropriado (Sigiliano, Frascaroli, 2016; Guimarães, Bartikoski, 2019; Lima, Sousa, Moura, 2019)

Como reflexo desse processo, os livros didáticos, ainda que aprovados no Programa Nacional do Livro Didático, no que diz respeito à abordagem da gramática, têm priorizado o exercício com a metalinguagem pautada em termos e frases isoladas, cuja motivação é sobretudo prescritiva (Sigiliano, Silva, 2017; Sigiliano, 2021). Dessa forma, a exploração de conteúdos gramaticais em sala de aula ainda tem se pautado em práticas de ensino prescritivas, não obstante as propostas de alterações impulsionadas pelo avanço da Linguística nos últimos anos.

Ademais, em 2018, com a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), o texto passou a ganhar, no âmbito da sala de aula de língua portuguesa, espaço privilegiado quanto aos seus elementos multimodais e foi acrescida à prática de análise linguística a semiótica – PAL/S (Magalhães, Sigiliano, Resende, no prelo). Entretanto, após mais de 30 anos de inserção da visão de prática de análise linguística, o ensino de gramática ainda não sofreu, na prática, tantas alterações, o que revela a lentidão e o desafio da mudança nessa área. Nesse momento, é acrescido a esse desafio a inserção da prática de análise semiótica. Nos cursos de licenciatura em Letras, a Semiótica não costuma ser uma disciplina obrigatória, o que desperta ainda mais entraves ao professor. A dificuldade na percepção dos modos de significação e suas nuances, presentes em um texto multimodal, resvalam em desafios quanto à forma de abordagem deles em salas de aula de ensino básico. O desconhecimento das categorizações e das formas de análise mais detidas tem feito com que análises superficiais de compreensão dos aspectos linguísticos (Antunes, 2014; Vieira, 2018; Coneglian, 2019) e multissemióticos sejam frequentes em contexto de ensino, em que a reflexão sobre as escolhas linguísticas perde espaço em momentos de estudo da gramática e em que a análise semiótica é feita sem conhecimento de elementos metalinguísticos que possam guiar à epilinguagem (Malfacini, 2021; Souza, 2021). Dessa forma, a compreensão de texto é guiada sobretudo por noções genéricas quanto a elementos linguísticos ou de outras semioses que saltam aos olhos do leitor e poucas convergências são feitas entre prática de leitura e seu eixo transversal, que seria o de análise linguística/semiótica. Isso é agravado quando se aborda a produção de texto cuja avaliação normalmente ocorre em termos da superfície textual, sem aprofundamento epi ou metalinguístico quanto às escolhas linguísticas e de outras semioses empreendidas pelo produtor do texto (Myhill, 2021; Neves, Coneglian, 2023).

Nesse contexto, este projeto vislumbra discutir abordagens didáticas no contexto da aula de língua portuguesa como língua materna no ensino básico, especialmente no que tange à exploração dos elementos gramaticais e multissemióticos e suas correlações nos gêneros textuais/discursivos em que se manifestam.

## **2. Objetivos**

Este projeto tem como objetivo abordar as práticas de análise linguística/semiótica e suas formas de manifestação nos contextos escolares, de forma a analisar a maneira como essas práticas vêm sendo empreendidas em materiais didáticos do ensino básico e a propor ações didáticas renovadas com relação a elementos gramaticais que não estejam sendo explorados de forma condizente com as práticas de análise linguística/semiótica, propostas em orientações oficiais de ensino. Objetiva-se, ainda, analisar comparativamente dados advindos de pesquisas relativas a

distintos Programas Nacionais do Livro Didático, de forma a se observarem alterações de postura na abordagem didática, no que diz respeito à prática de análise linguística/semiótica.

### **3. Metodologia e Estratégias de Ação**

---

Com intuito de investigar as formas como as práticas de ensino de aspectos gramaticais e multissemióticos vêm sendo realizadas no ensino básico, serão analisados materiais didáticos de língua portuguesa (aprovados em distintos anos do Programa Nacional do Livro Didático), voltados para este segmento da educação. Atrelado a isso, serão realizados levantamentos e revisões bibliográficas de pesquisas acadêmicas atinentes aos temas gramaticais cuja abordagem não esteja em conformidade com a prática de análise linguística/semiótica. Tais análises tomarão como parâmetros estudos de abordagens que proponham aspectos diferenciadores entre a prática de análise linguística/semiótica e procedimentos de ensino prescritivos de gramática (cf. Mendonça, 2006), tais quais: (a) integração entre eixos de ensino; (b) metodologia dedutiva ou indutiva; (c) modo de trabalho com habilidades metalingüísticas e epilingüísticas; (d) usos da língua como objeto de ensino; (e) unidade de ensino central; (f) ancoramento da condução das atividades (em termos isolados? No efeito de sentido? No gênero?); (g) predominância de tipos de atividades de pesquisa de comparação/reflexão ou de exposição/prescrição.

Além disso, aspectos referentes aos distintos modos de comunicação poderão ser tomados como parâmetros para analisar a forma como epi e metalinguagem se entrelaçam nos materiais didáticos. No que tange ao modo de comunicação visual, por exemplo, aspectos como saliência, plano de fundo, luz, tamanho, vetor, foco, classificação (assimetria, distância ou orientação), relações entre os participantes e formas de interação (contato, atitude, distância), valor da informação, enquadramento, dentre outros (cf. Kress, Van Leeuwen (2006 [1996])). A partir desses levantamentos e análises, serão propostos caminhos de abordagem renovada e criadas propostas inovadoras de ensino, a fim de elucidar ao professor formas de trabalho de tais elementos em conformidade com a prática de análise linguística.

### **4. Resultados e os impactos esperados**

---

Espera-se que a análise dos materiais didáticos possa revelar não apenas formas de ação distantes daquilo que se deseja no que diz respeito à prática de análise linguística/semiótica, mas também indícios ou formas de trabalho que possam ser exemplares quanto à abordagem didática de elementos gramaticais e multissemióticos diversificados. Dessa forma, almeja-se que, com a análise de materiais didáticos, seja possível encontrar caminhos de abordagem renovada de ensino relativos às PAL/S, de forma a se estabelecer correlações de abordagem entre a prática de análise linguística e semiótica. Espera-se, a partir de levantamento e análise de materiais didáticos em que a PAL/S não ocorre e de pesquisas Linguísticas, ensejar a proposição de ações didáticas que possam ser modelares. Por meio da ampla divulgação dos dados de análise de materiais, de textos teóricos e de proposições didáticas, espera-se incentivar a aplicação de ações didáticas em sala de aula, por meio de professores do ensino básico, os quais possam se valer das proposições e resultados de pesquisa advindos deste projeto.

### **5. Cronograma**

---

Tendo em vista os objetivos do projeto e considerando a ocorrência de novos Programas Nacionais do Livro Didático, a depender do segmento de ensino, a cada quatro anos, prevê-se a duração deste projeto para seis anos (de 2024.2 a 2030.2), durante os quais novas obras, de segmentos distintos do ensino básico, terão sido aprovadas e poderão ser analisadas. Nesse contexto,

as ações se sobrepõem anualmente, apesar de pressuporem ordem de ações previstas, as quais ocorrerão a cada bimestre de um ano.

Nesse sentido, as ações de pesquisa serão cíclicas e buscarão pesquisar dados relativos ao tratamento das PAL/S, buscando investigar também as renovações/alterações de materiais didáticos, com intuito de propor caminhos para ações didáticas condizentes com pesquisas linguísticas mais recentes.

Assim, o trabalho de pesquisa se desenvolverá segundo o cronograma a seguir:

Atividades a serem desenvolvidas	Bimestre	2024.2	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Seleção de materiais didáticos	1	X		X	X	X	X	
Análise de materiais didáticos	2	X		X	X	X	X	
Revisão bibliográfica atinente a elementos específicos de PAL/S	3		X	X	X	X	X	
Cotejamento de dados	4		X	X	X	X	X	X
Construção de propostas de ações didáticas	5		X	X	X	X	X	X
Divulgação de resultados	6		X	X	X	X	X	X

## 6. Orçamento

Não há previsão de orçamento e/ou financiamento de qualquer natureza no momento.

## 7. Referências Bibliográficas

- ANTUNES, I. **Gramática contextualizada**: limpando o “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basbroenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: maio de 2024.
- CONEGLIAN, André Vinicius. Lopes. **Levando a linguagem a sério**: o ensino de Língua Portuguesa a partir do texto. Estudos Semióticos, 15(2), 143-157, 2019.
- GUIMARÃES, A. M. M.; BARTIKOSKI, F. M. À busca de um ensino renovado de gramática: convivendo com embate de identidades do professor de Língua Portuguesa no ensino de gramática. **Eutomia**, 23(1), p. 1-22, jul. 2019.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T.. **Reading images**: the Grammar of Visual Design. London: Routledge, 2006.
- MALFACINI, A. C. S. BNCC e semiótica: um diálogo mais que necessário. In: **Caderno Seminal - estudos de língua: Visões Semióticas (Homenagem à Darcilia Simões)**, n.37, 2021.
- MYHILL, D. Grammar re-imagined: foregrounding understanding of language choice in writing. In: **Research Journal of the National Association for the Teaching of English**. Vol 55, 2021.
- NEVES, M. H. M.; CONEGLIAN, A. V. L. **Laboratório de Ensino de Gramática**. São Paulo: Contexto, 2023.
- LIMA, M. C., SOUSA, C. S. C., MOURA, A. C. C. A gramática nas escolas hoje: como agem e como pensam os professores. **Eutomia**, 23(1), p. 23-44, jul. 2019.

SIGILIANO, N. S.; FRASCAROLI, A. Q. Perspectivas docentes sobre o ensino de gramática: uma análise a partir da auto-avaliação estruturada. In: **VI Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa**. Uberlândia: UFU, 2016, p. 1583-1593.

SIGILIANO, N. S.; SILVA, W. R. Diagnóstico de propostas de análise linguística em livros didáticos aprovados em programa oficial. In: MAGALHÃES, T. G., REIS, A. R. G.; FERREIRA, H. M. (Orgs.). **Concepção Discursiva da Linguagem, ensino e formação docente**. Campinas: Pontes, 2017, p. 19-40.

SOUZA, T. C. **O trabalho com o gênero videoanimação em sala de aula**: possibilidades de leitura. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal de Lavras. Lavras, 2021.

VIEIRA, S. **Gramática, variação e ensino**: diagnose & propostas pedagógicas. São Paulo: Blucher, 2018.